

Acessibilidade em espaços culturais da cidade do Porto

Cláudia Sofia da Silva Sousa¹

Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico do Porto
InED - Centro de Investigação e Inovação em Educação

RESUMO

Com o título A Imaginação de uma Visita? Estudo de Caso comparativo sobre as condições de acessibilidade em museus da cidade do Porto, este trabalho é baseado na acessibilidade cultural. A presente comunicação é desenvolvida no âmbito da dissertação de mestrado em Património, Artes e Turismo Cultural, na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto.

A acessibilidade é a base para a igualdade de oportunidades.

Neste sentido, com este estudo procura-se não só refletir no conceito de acessibilidade e inclusão, como também pretende-se analisar as condições de acesso às instalações e aos conteúdos. Para isso, foram selecionados quatro museus da cidade do Porto – o Museu Nacional Soares dos Reis, o Museu da Misericórdia do Porto, o Museu dos Transportes e das Comunicações da Alfândega do Porto e o Museu de Arte Contemporânea de Serralves. As metodologias utilizadas para esta investigação foi pesquisa bibliográfica e documental, a participação em sessões produzidas pela Acesso Cultura, a visita aos espaços museológicos, as conversas informais, as notas de campo, os registos fotográficos e os inquéritos por questionário. Deste estudo, conclui-se que as instituições possuem conhecimento sobre o assunto e reconhecem as suas necessidades. Contudo, têm dificuldade em debatê-lo.

Palavras-chave: Acessibilidade; Cultura; Museus; Património; Educação.

ABSTRACT

With the title The Imagination of a Visit? Comparative Case study on accessibility conditions in museums in the city of Porto, this work is based on cultural accessibility. This communication is developed within master's thesis in Heritage, Arts and Cultural Tourism, at the Higher School of Education of the Polytechnic Institute of Porto.

Accessibility is the basis for equal opportunities.

In this sense, this study seeks not only to reflect on the concept of accessibility and inclusion, but also to analyze the conditions of access to facilities and contents. For this, four museums in the city of Porto were selected – the Soares dos Reis National Museum, Misericórdia do Porto Museum and Church, the Porto Customs Museum of Transport and Communications and the Serralves Museum of Contemporary Art. The methodologies used for this investigation were bibliographical and documentary research, participation in sessions produced by Acesso Cultura, visits to museological spaces, informal conversations, field notes, photographic records and questionnaire surveys. From this study, it is concluded that the institutions have knowledge on the subject and recognize their needs. However, they have difficulty debating it.

Keywords: Accessibility; Culture; Museums; Heritage; Education.

1. Introdução

Este artigo é desenvolvido no âmbito da dissertação de Mestrado em Património, Artes e Turismo Cultural, que se encontra disponível na íntegra no repositório da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto. Este trabalho consiste na análise da acessibilidade museológica. Este tema partiu da pergunta: Os

¹ Endereço de contacto: 3170162@ese.ipp.pt

museus da cidade do Porto podem ser considerados instituições culturais que respeitam as condições de acessibilidade?

Para responder a esta questão procurou-se perceber se os museus da cidade do Porto estão preparados para receber todo o tipo de públicos; analisar o modo como os museus apresentam as suas exposições; compreender o papel educativo dos museus e reconhecer a importância da Acessibilidade. Mas, sobretudo, procuramos analisar as condições de acesso físico e documental; refletir na importância da formação para os mediadores culturais; reconhecer a importância dos Serviços Educativos na programação das atividades e valorizar a existência de um plano de acessibilidade.

Com base neste estudo, esta comunicação tenciona não só refletir na importância da Acessibilidade como também procura desenvolver atividades futuras e incentivar o gosto nos jovens para este tema.

Ao longo deste artigo será abordada a metodologia utilizada, alguns dos referências teóricos selecionados e os resultados adquiridos durante a investigação.

A informação apresentada é uma síntese do trabalho elaborado. Poderá ser consultada na íntegra no repositório do Politécnico do Porto.

2. Metodologia

O trabalho apresentado baseia-se num estudo de caso comparativo para o qual foram definidos dois campos de investigação. Por um lado, as instituições museológicas analisadas como espaços de fruição, de educação e de cultura. Por outro lado, a acessibilidade cultural estudada numa perspetiva social e inclusiva. Dividida por duas componentes – a teórica e a prática, a dissertação apresentada procurou dar resposta aos objetivos mencionados.

A componente teórica, utilizada na realização do enquadramento teórico, assenta na pesquisa bibliográfica. Esta recolha de informação foi realizada a partir da seleção de autores de referência disponíveis em livrarias, bibliotecas e repositórios, nomeadamente o repositório da Universidade do Porto, o do Politécnico do Porto e o Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP). Para além desta foi também consultada a legislação específica e os websites das respetivas instituições e de algumas entidades ligadas ao património cultural (a Direção Geral do Património Cultural), a dados estatísticos (o Observatório da Deficiência e Direitos Humanos) e a notícias produzidas pelos meios de comunicação social (o Jornal de Notícias, o Diário de Notícias).

A componente prática, aplicada na realização do estudo de caso comparativo, apoia-se na visita às instituições, na participação em atividades produzidas pelas mesmas, na leitura de documentos, na produção de uma Matriz de Avaliação e na elaboração dos inquéritos destinados aos responsáveis das instituições.

Paralelamente a estas duas componentes, foram frequentadas algumas sessões produzidas pela Acesso Cultura, nomeadamente a “Arte, Deficiência e Gestão Cultural”; “Comunicação Acessível: Design de Comunicação e Linguagem Clara”; “Websites e Documentos Digitais Acessíveis”.

3. Enquadramento teórico

A cultura é caracterizada pela presença humana. Complexa e dinâmica, a cultura diz respeito a todas as manifestações criadas pelo ser humano, quer sejam materiais e/ou imateriais. A sua existência estimula o desenvolvimento da sociedade. Por esta razão, é reconhecida como um bem patrimonial universal, concebida para ser de todos e para todos. Neste contexto, compete às instituições culturais salvaguardar objetos que preservam a história da Humanidade.

Os museus são responsáveis por criar exposições em torno das peças colecionadas. Ao longo dos tempos, a conceção de museu evoluiu significativamente. Segundo Campos Soto (2014), no passado os museus eram apenas edifícios de pequena dimensão onde se armazenavam objetos valiosos, tais como os troféus, as esculturas e os trabalhos de arte. Concebidos exclusivamente para a elite feudal. Mais tarde, deram origem aos chamados Gabinetes de Curiosidades, onde eram guardados objetos raros provenientes das grandes descobertas. Com o aparecimento da Nova Museologia, nos dias de hoje os museus são espaços “acessíveis e inclusivos” (ICOM, 2022), que “fomentam a diversidade e a sustentabilidade” (ICOM, 2022), e que

“funcionam e comunicam de forma ética e profissional, proporcionando experiências diversas para educação, fruição, reflexão e partilha de conhecimento” (ICOM, 2022). Deste modo, os museus atuais pretendem desenvolver atividades e/ou projetos que incentivem o lazer, a aprendizagem e a curiosidade pela cultura, estimulando assim a formação individual, social e profissional dos indivíduos.

Neste sentido, é importante promover o direito à igualdade, tornando as instituições culturais espaços acessíveis, pois todos têm o direito de usufruir do património cultural, independentemente das possibilidades e necessidades de cada um/uma.

Contudo, nem todos os espaços culturais apresentam condições suficientes. Apesar de estarem inseridos na sociedade, apresentam algumas limitações não só para pessoas com necessidades especiais, mas para todos aqueles que apresentam limitações físicas e comunicacionais e sociais. Esta reflexão despertou a importância da acessibilidade nas instituições culturais – designada Acessibilidade Cultural.

Embora seja, maioritariamente, ligada aos transportes, a acessibilidade é na maior parte das vezes associada à deficiência. No entanto, a acessibilidade é sinónimo de inclusão, pois não se refere apenas a pessoas com necessidades especiais, mas a todos os que se encontram em situações desfavorecidas. A acessibilidade representa a facilidade na aproximação, conforme refere o Dicionário Universal de Língua Portuguesa (2003). De acordo com a Direção-Geral do Património Cultural (2023), a acessibilidade é hoje entendida como uma questão de direitos humanos, destacando assim a importância do artigo 1.º, artigo 7.º e do artigo 27.º da Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) e do artigo 13.º da Constituição da República Portuguesa (1976).

Artigo 1.º: Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade.

Artigo 7.º: Todos são iguais perante a lei e têm direito, sem qualquer distinção, a igual proteção da lei. Todos têm direito a igual proteção contra qualquer discriminação que viole a presente Declaração e contra qualquer incitamento a tal discriminação.

Artigo 27.º: 1. Todo o ser humano tem o direito de participar livremente da vida cultural da comunidade, de fruir as artes e de participar do progresso científico e de seus benefícios. 2. Todo o ser humano tem direito à proteção dos interesses morais e materiais decorrentes de qualquer produção científica literária ou artística da qual seja autor. (Declaração Universal dos Direitos Humanos, 1948). Artigo 13.º: Princípio da igualdade: 1. Todo os cidadãos têm a mesma dignidade social e são iguais perante a lei. 2. Ninguém pode ser privilegiado, beneficiado, prejudicado, privado de qualquer direito ou isento de qualquer dever em razão de ascendência, sexo, raça, língua, território de origem, religião, convicções políticas ou ideológicas, instrução, situação económica, condição social ou orientação sexual. (Constituição da República Portuguesa, 1976)

A sua presença nas instituições culturais promove o “direito à igualdade de oportunidades, à não discriminação, à inclusão e à participação em todos os aspetos da vida em sociedade” (Direção-Geral do Património Cultural, 2023). Por isso, é importante investir na sua implementação, para que cada indivíduo possa “usufruir autonomamente dos bens culturais” (Sousa, 2022, p.50). Deste modo, todos os cidadãos passam a ter as mesmas possibilidades.

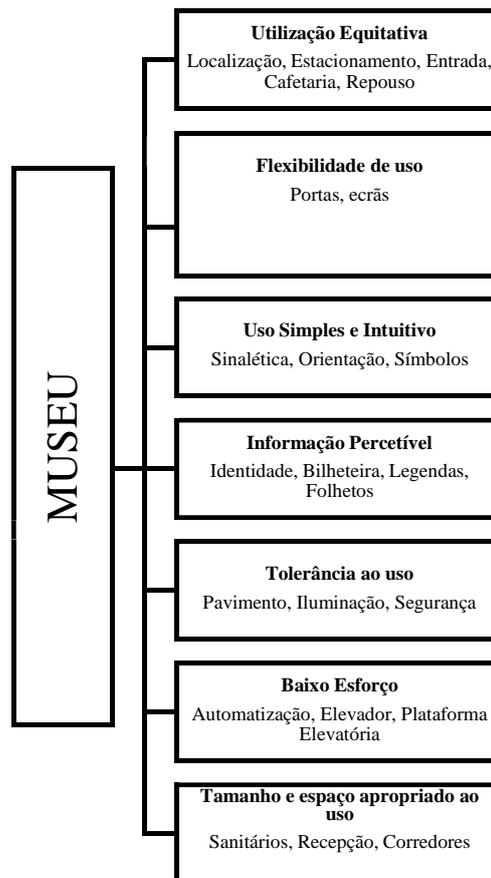
Todos sem excluir ninguém: os que têm uma visão arguta, mas também quem já tem cataratas ou é cego, os de ouvido apurado e aqueles cujo ouvido foi endurecendo com o passar dos anos ou que nunca ouviram, os altos e os baixos, os magros e os obesos, as crianças e os idosos, os que são ágeis e também os que se movem com o auxílio de canadianas ou em cadeira de rodas, os muito inteligentes, os distraídos, os que têm dificuldades de aprendizagem ou problemas de cognição. Todos os que têm uma deficiência, mas também para as pessoas ditas “normais” que mais logo, amanhã ou depois podem vir a ter necessidades especiais. (Colwell & Mendes, 2004, p.17)

Para isso, e sob o ponto de vista de Charro (2020), as instituições culturais devem disponibilizar serviços simples, de utilização fácil, com informação clara, com espaço adequado no manuseamento e na dimensão.

Graças ao aparecimento do Desenho Universal estas características foram aprofundadas. Criado na década de 70 pelo arquiteto americano Ronald L. Mace, este serviço procura criar espaços autónomos, independentes e “livres de barreiras físicas, intelectuais e sociais, contrariando a ideia de que é preciso ajudar as pessoas com necessidades especiais” (Sousa, 2022, p.51). Segundo o Instituto Nacional de Reabilitação (2020), o Desenho Universal assenta em sete princípios básicos:

1. Utilização equitativa: pode ser utilizado por qualquer grupo de utilizadores;
 2. Flexibilidade de utilização: engloba uma gama extensa de preferências e capacidades individuais;
 3. Utilização simples e intuitiva: fácil de compreender, independentemente da experiência do utilizador, dos seus conhecimentos, aptidões linguísticas ou nível de concentração;
 4. Informação perceptível: Fornece eficazmente ao utilizador a informação necessária, qualquer que sejam as condições ambientais/físicas existentes ou as capacidades sensoriais do utilizador;
 5. Tolerância ao erro: minimiza riscos e consequências negativas decorrentes de ações acidentais ou involuntárias;
 6. Esforço físico mínimo: pode ser utilizado de forma eficaz e confortável com um mínimo de fadiga;
- Dimensão e espaço de abordagem e de utilização: Espaço e dimensão adequada para a abordagem, manuseamento e utilização, independentemente da estatura, mobilidade ou postura do utilizador. (Instituto Nacional de Reabilitação, 2020)

Figura 1. Desenho Universal adaptado às instituições culturais



Fonte: Sousa, C. (2022). *A Imaginação de uma Visita? Estudo de caso comparativo sobre as condições de acessibilidade em museus da cidade do Porto*

No fundo, a acessibilidade é uma “questão de postura, respeito e cooperação” (Santos, 2011, p.19) pela qualidade de vida dos cidadãos.

4. Museus em estudo

Para a realização da investigação foram selecionados quatro museus da cidade do Porto – o Museu Nacional Soares dos Reis, o Museu da Misericórdia do Porto, o Museu dos Transportes e Comunicações da Alfândega do Porto e o Museu de Arte Contemporânea de Serralves.

O Museu Nacional Soares dos Reis por ser o museu público de arte mais antigo do país. O Museu da Misericórdia do Porto por ter sido premiado em 2016 com o título de Melhor Museu Português, pela Associação Portuguesa de Museologia. O Museu dos Transportes e Comunicações da Alfândega do Porto por estar localizado numa zona turística da cidade. O Museu de Arte Contemporânea de Serralves por ter sido considerado um dos melhores museus da Europa e por ter conquistado, em 2016, o prémio da Acesso Cultura a nível da acessibilidade intelectual.

O Museu Nacional Soares dos Reis (MNSR) localiza-se na Rua de Dom Manuel II, nº 44, perto dos jardins do Palácio de Cristal. Conhecido também por ter sido a fábrica e a residência da Família Morais e Castro, daí ser reconhecido como o Palácio dos Carrancas, o MNSR é constituído, essencialmente, por coleções de pintura e de escultura.

Atualmente, a sua exposição permanente reabriu ao público, com mais de 1300 peças “que contam a história do museu e da arte, distribuídas por 27 salas”².

Segundo a página oficial do MNSR, o museu procura tornar-se acessível, disponibilizando a nível exterior uma rede de transportes de ligação; parques de estacionamento nas imediações; passeios e vias de acesso com acessibilidade; lugares para o estacionamento de seis bicicletas. No interior, o museu providencia cadeira de rodas; elevadores com acesso a todos os pisos; rampas com acessibilidade no piso 0; escadas com corrimão; salas de exposição com espaço suficiente para livre circulação; zonas de descanso; instalações sanitárias acessíveis. A nível dos conteúdos, o museu apresenta uma programação diversificada, direcionada para públicos diversos e divulgada junto das associações de Pessoas com Deficiência (PcD). Os textos são claros e as legendas são traduzidas em língua inglesa.

O Museu da Misericórdia do Porto localiza-se na Rua das Flores, nº15, perto da Estação de São Bento. Graças às suas coleções de arte, procura dar a conhecer a história da Santa Casa da Misericórdia do Porto, contribuindo para a preservação da sua memória e da sua identidade. Inaugurado em julho de 2015, o Museu da Misericórdia do Porto inclui a Igreja da Misericórdia e a Galeria dos Benfeitores. A Igreja da Misericórdia foi uma obra do arquiteto Nicolau Nasoni no século XVIII. Construída pela Fundação de Massarelos, a Galeria dos Benfeitores foi inaugurada a 18 de maio de 1890, com o intuito de expor os retratos dos benfeitores da Misericórdia do Porto.

O Museu da Misericórdia do Porto tenciona tornar-se acessível, facultando cadeira de rodas; rampas de acesso; plataforma elevatória; elevador; locais de repouso; audioguias e painéis explicativos disponíveis em português e inglês; QR Codes com informações em português e em inglês. Dispõe também de uma aplicação, designada “Descobrir a Misericórdia, no Museu da Misericórdia do Porto e na Cidade”, que permite explorar o património do centro histórico do Porto.

O Museu dos Transportes e Comunicações da Alfândega do Porto encontra-se localizado na Rua Nova de Alfândega, na Ribeira do Porto. Integra o Museu dos Transportes e Comunicações e o Centro de Congressos de Alfândega do Porto. Caracterizado pelo seu aspeto construtivo, o Museu dos Transportes e Comunicações da Alfândega do Porto é um exemplar da arquitetura neoclássica, construído no século XIX para fins comerciais.

² Informação acedida julho, 10, 2023, em <https://www.jpn.up.pt/2023/04/14/museu-nacional-soares-dos-reis-reabre-com-exposicao-de-longa-duracao-e-totalmente-renovado/>

O objetivo do Museu dos Transportes e Comunicações da Alfândega do Porto é preservar a memória do Edifício da Alfândega Nova e disseminar o conhecimento sobre o papel dos transportes e comunicações na evolução da sociedade atual.

O Museu dos Transportes e Comunicações da Alfândega do Porto faz parte do projeto TUR4all Portugal³. Neste sentido, o Museu dos Transportes e Comunicações da Alfândega do Porto dispõe de um parque de estacionamento para pessoas com mobilidade reduzida; entrada sem desnível; balcão de atendimento perto da entrada; sinalética com recurso a pictogramas; elevador com botões em braille; instalações sanitárias acessíveis; orientação perto da entrada; audioguia e textos legendados.

O Museu de Arte Contemporânea de Serralves faz parte da Fundação de Serralves localizada na Rua Dom de Castro, nº 210. Situado no Parque de Serralves, o Museu de Arte Contemporânea de Serralves abrange a Casa e o Parque de Serralves; a Casa do Cinema Manoel de Oliveira; a Biblioteca e o Museu de Serralves. O Museu de Arte Contemporânea de Serralves é conhecido internacionalmente por expor obras dos principais artistas contemporâneos, nomeadamente Paula Rego, Pedro Cabrita Reis, Joana Vasconcelos.

O Museu de Arte Contemporânea de Serralves dispõe a nível de acessibilidade física rampas de acesso; elevador; instalações sanitárias acessíveis; parque de estacionamento com lugares reservados a pessoas com mobilidade reduzida; carrinhos elétricos para transporte de pessoas com deficiência e/ou incapacidade. Neste momento, encontra-se ainda a desenvolver uma planta tátil do conjunto patrimonial de Serralves, hortas elevadas acessíveis e mesas de jardinagem acessíveis e equipamentos de tração para visitas autónomas. A nível de conteúdos, oferece visitas guiadas em Língua Gestual Portuguesa e Sinal Gestual Internacional; oficinas educativas para pessoas com deficiência e/ou incapacidade, um livro em braille “+ Serralves – Uma visita⁴” e um site acessível. Ainda em desenvolvimento possui um audiodescrição da Casa de Serralves e uma aplicação móvel com informações acessíveis.

Para o uso simples e intuitivo selecionou-se a presença de entrada e saída, de mapas de orientação, recurso a pictogramas, simbologia e contraste cromático.

Para o princípio da informação perceptível sublinhou-se a presença de identificação, de horário de funcionamento, do preçário e das legendas, a existência de audioguias e de vídeoguias.

Para a tolerância ao erro salientou-se a presença de um pavimento firme, de iluminação adequada, de equipamentos de alarme, de segurança e de emergência.

Para o princípio do baixo esforço destacou-se a presença de torneiras com sensor, de elevador e de plataforma elevatória, a existência de portas automáticas.

Para o último princípio notou-se a presença de instalações sanitárias acessíveis, o balcão de atendimento com várias dimensões e a amplitude dos corredores.

De acordo com os resultados obtidos, destaca-se como elementos positivos a iluminação adequada, a presença de elevador, os equipamentos de alarme (o botão de alarme), de segurança (o extintor) e de emergência (plantas de emergência), a sinalética (recurso a setas, símbolos e pictogramas), a existência de legendas em português e em inglês, os catálogos e os folhetos informativos e as instalações sanitárias adequadas a pessoas com necessidades especiais.

Como elementos negativos sublinha-se a presença de locais de repouso inadequados sem apoio para costas nem braços, a ausência de corrimões nas escadas e nas rampas de acesso, a falta de sinalização nas escadas, a falta de inovação no manuseamento e desenvolvimento dos materiais (por exemplo a existência de torneiras manuais e a ausência de plataforma elevatória), os mapas de orientação substituídos por plantas de emergência, as legendas distantes e a falta de contrastes cromáticos de alguns conteúdos.

³ Informação acedida julho, 10, 2023, em <https://www.tur4all.com/resources/museu-dos-transportes-e-comunicacoes>

⁴ Informação acedida julho, 10, 2023, em <https://www.serralves.pt/institucional-serralves/acessibilidades/>

5. Considerações finais

Considerando o trabalho realizado pode-se afirmar que os museus da cidade do Porto não se encontram totalmente acessíveis. Através da presença das duas componentes foi possível dar resposta aos objetivos definidos. A componente teórica permitiu, essencialmente, compreender as diferentes vertentes dos museus, o significado da palavra acessibilidade, a legislação existente e o impacto que a acessibilidade tem na sociedade atual. A componente prática permitiu analisar as condições de acessibilidade de cada um dos museus selecionados, dando a conhecer as potencialidades, as fragilidades e os constrangimentos que as instituições culturais têm a este nível.

Deste modo, verifica-se também que os conceitos de acessibilidade e inclusão encontram-se profundamente relacionados, pois um museu não só deve ser acessível às pessoas com necessidades especiais, como também às pessoas que eventualmente se possam sentir excluídas da sociedade por motivos pessoais, profissionais, emocionais e/ou psicológicas.

Em suma, conclui-se que a acessibilidade é a chave para a evolução. Um museu acessível é reconhecido por ser moderno e inovador, atento às novas tendências e preocupado com o bem-estar da sociedade.

Referências

- Charro, I. (2020). *A acessibilidade das pessoas com necessidades especiais à cultura* [Dissertação de Mestrado, Universidade da Beira Interior]. https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/11299/1/7527_15991.pdf
- Colwell, P., & Mendes, E. (2004). *Temas de Museologia – Museus e Educação*. Facsimile, Lda. https://www.patrimoniocultural.gov.pt/static/data/publication_pdfs/IPM_2004_Museus_e_Acessibilidade.pdf
- Constituição da República Portuguesa (1976). Disponível em https://www.pgdlisboa.pt/leis/lei_mostra_articulado.php?nid=4&tabela=leis
- Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948). https://gddc.ministeriopublico.pt/sites/default/files/documentos/pdf/declaracao_universal_dos_direitos_do_homem.pdf
- Direção-Geral do Património Cultural (2023). <https://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/acessibilidade/>
- Grande Dicionário Universal da Língua Portuguesa – Luxo (2003, 4.ª Ed. – Revista e Atualizada). Texto Editores.
- História do Museu de Arte Contemporânea de Serralves. <https://www.serralves.pt/institucional-serralves/1.5.-ok-fundacao---historia/>
- História do Museu da Misericórdia do Porto. <https://www.mmipo.pt/pt-pt/museu/o-museu>
- História do Museu Nacional Soares dos Reis. <https://museusoaresdosreis.gov.pt/museu/historia/>
- História do Museu dos Transportes e Comunicações da Alfândega do Porto. <https://www.amtc.pt/alfandega-percurso-interpretativo>
- ICOM (2022). Disponível em <https://icom-portugal.org/2022/09/30/nova-definicao-de-museu-2/>
- Inclusão. Disponível em <https://www.noticiasaoiminuto.com/cultura/2153414/ministro-da-cultura-visita-projetos-inclusivos-no-porto-e-em-esposende>
- Instituto Nacional de Reabilitação (2020). Disponível em <https://www.inr.pt/design-universal>
- Instituto Nacional de Reabilitação (2020). Disponível em <https://www.inr.pt/acessibilidades>
- Lei 107/2001 (artigo nº7). Disponível em https://www.pgdlisboa.pt/leis/lei_mostra_articulado.php?nid=844&tabela=leis
- Mace, R. L. (2023). Disponível em <https://www.britannica.com/biography/Ronald-L-Mace>
- Ministro da cultura. Disponível em <https://www.noticiasaoiminuto.com/cultura/2153414/ministro-da-cultura-visita-projetos-inclusivos-no-porto-e-em-esposende>
- Museu de Arte Contemporânea de Serralves (um dos melhores museus da Europa). Disponível em <https://www.porto.pt/pt/noticia/serralves-integra-a-lista-dos-10-melhores-museus-da-europa>
- Museu de Arte Contemporânea de Serralves (Prémio da Acesso Cultura – Acessibilidade Intelectual). Disponível em <https://www.serralves.pt/institucional-serralves/1.93.-ok-fundacao---premios-e-distincoes/>

- Museu da Misericórdia do Porto (Acessibilidades). Disponível em <https://www.mmipo.pt/pt-pt/museu/acessibilidades>
- Museu da Misericórdia do Porto (Melhor Museu Português). Disponível em <https://www.publico.pt/2016/06/03/culturaipilon/noticia/mmipo-e-o-melhor-museu-portugues-de-2016-1734025>
- Museu Nacional Soares dos Reis (exposição de longa duração). Disponível em <https://www.porto.pt/pt/noticia/renovado-museu-soares-dos-reis-reabre-com-tesouros-para-a-proxima-decada>
- Museu Nacional Soares dos Reis (museu público de arte mais antigo do país). Disponível em <https://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/museus-e-monumentos/rede-portuguesa/m/museu-nacional-de-soares-dos-reis/>
- Museu Nacional Soares dos Reis (reabertura da exposição de longa duração). Disponível em <https://www.jpn.up.pt/2023/04/14/museu-nacional-soares-dos-reis-reabre-com-exposicao-de-longa-duracao-e-totalmente-renovado/>
- Museu Nacional Soares dos Reis (acessibilidades). Disponível em <https://museusoaresdosreis.gov.pt/visita/>
- Santos, S. (2011). *Museus inclusivos: Realidade ou utopia?*. Disponível em <https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/8945.pdf>
- Santos, S. (2011). *Acessibilidade museológica: consciencialização, adaptação e inclusão*. Museu Municipal de Caminha.
- Soto, M. (2014). Dos gabinetes de curiosidade aos museus comunitários: a construção de uma concepção museal à serviço da transformação social. *Revista Lusófona: Cadernos de Sociomuseologia*, 48(4), 57-81. <https://recil.ensinulusofona.pt/bitstream/10437/5444/1/Dos%20gabinetes.pdf>
- Sousa, C. (2022). *A imaginação de uma visita? Estudo de caso comparativo sobre as condições de acessibilidade em museus da cidade do Porto* [Dissertação de Mestrado, Instituto Politécnico do Porto]. Instituto Politécnico do Porto.
- Vlachou, M. (Org.) (2020). *A participação cultural de pessoas com deficiência ou incapacidade: Como criar um plano de acessibilidade?*. Câmara Municipal de Lisboa. Disponível em https://accessoculturapt.files.wordpress.com/2020/10/manual_plano-de-acessibilidade.pdf